

Assunto: Pedido de informação - educação Inclusiva

Remetido pela Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto [Grupo de Trabalho da Educação Inclusiva](#), de que fazem parte [Deputados de todos os Grupos Parlamentares](#), sendo coordenada pelo Deputado António Cunha (PSD).

Introdução

A Universidade do Porto (U.Porto) está ciente de que, apesar das políticas e práticas já implementadas, há ainda necessidade de melhorar as condições destinadas a oferecer ambientes mais inclusivos para todos os estudantes e restante comunidade académica. Muito especialmente, para grupos sub-representados que apresentam, dadas as suas especificidades, desafios acrescidos às instituições, mas cuja presença tem demonstrado ser uma mais valia, dando contributos importantes para a evolução das Instituições, a sua modernização, inovação e humanização.

Por outro lado, parece-nos fundamental que no contacto com as instituições sobre estes temas, seja tido em consideração o trabalho levado a cabo por anteriores governos, iniciativas de anteriores comissões da Assembleia da República e grupos dedicados à educação inclusiva. Recorda-se que a 16 de maio de 2018, a convite da Grupo de Trabalho para a Educação Inclusiva, da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, a U.Porto e a Universidade de Lisboa, em representação do Grupo de Trabalho de Apoio ao Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDES), participaram na Conferência Parlamentar Inclusão no Ensino Superior. Muito do que foi reportado então continua a ser uma realidade nas Instituições do Ensino Superior. Recorda-se ainda a participação da U.Porto, em 2017, no Grupo de Trabalho para as Necessidades Especiais na Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ([GT-NECTES](#)) promovido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com o fim de fazer o “estado de arte” para as Necessidades Especiais na Ciência Tecnologia e Ensino Superior e apontar soluções e caminhos a seguir. Desse trabalho resultaram 67 recomendações, muitas das quais ainda por concretizar. Salientam-se ainda os contributos do GTAEDES (e aí incluídos os da U.Porto) para a consulta pública da Estratégia Nacional para a Inclusão da Pessoa com Deficiência (ENIPD) em dezembro último.

Muito do que tem sido avançado no âmbito da inclusão em contexto de Ensino Superior, tem assentado, essencialmente, em iniciativas e recursos das próprias instituições individualmente ou em colaboração, de que é um bom exemplo o GTAEDES. Assim, congratulamo-nos com a manutenção do interesse da Assembleia da República neste tema, mas não podemos deixar de referir a sensação de estar sempre no mesmo sítio e a responder às mesmas questões, desatualizadas já relativamente às necessidades e desafios do momento. De facto, o momento deveria ser sobretudo de ação, para reforçar e acelerar os processos de mudança que já estão em marcha. Seria certamente muito útil poder contar com o apoio da Assembleia da República nessa direção.

1. As práticas e as respostas que desenvolvem de inclusão dos alunos;

- Existência de um enquadramento específico (Estatuto do Estudante com Necessidades Educativas Especiais) e de uma rede de acolhimento e acompanhamento de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) (ver informação em 2.), e também a articulação entre diversos serviços produzindo várias respostas e recursos com consequências na vivência da Universidade e nos processos de ensino e aprendizagem
- Apoio individualizado, tradicionalmente aos estudantes com NEE, mas que agora se está a alargar a toda a comunidade académica e a outros grupos sub-representados, aproveitando a experiência do trabalho com a diversidade de estudantes NEE.

Para mais informação sobre os estatutos específico NEE e ações desenvolvidas remetemos para o portal do [NAI - Núcleo de Apoio à Inclusão da Universidade do Porto](#)

2. A existência ou não de uma unidade de apoio ao aluno, particularmente em relação aos que têm necessidades educativas especiais;

Na U.Porto é o NAI que, em colaboração com uma rede de Docentes/técnicos e serviços, articulam as respostas para uma mais eficaz inclusão dos estudantes que solicitam medidas de suporte específicas (sobretudo estudantes com deficiência, doenças crónicas, doenças do foro psicológico, dificuldades de aprendizagem e perturbações do desenvolvimento). No [portal do NAI está publicada mais informação](#) sobre este assunto, bem como [a lista de contactos da rede e a lista de contatos do NAI](#)

3. A disponibilização ou não de recursos específicos para apoio desses alunos, em termos humanos, de equipamento e de materiais;

Para além do referido acima existe um conjunto de [Recursos NAI](#) – pensados essencialmente para dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem em colaboração com diferentes serviços da Universidade:

- [Plataforma de acessibilidade](#) - portal criado com os apoios da Fundação Calouste Gulbenkian e colaboração do Instituto Nacional para a Reabilitação, constituindo simultaneamente formação e sensibilização para a acessibilidade à informação.
- [IT – portal sobre tecnologias da U.Porto](#) – destaca-se o separador “Acessibilidade e Pessoas com Deficiência”
- Ações de sensibilização e formação - abaixo alguns links para diferentes atividades em diferentes momentos:

Ação de formação RH U.Porto Língua Gestual Portuguesa:

<https://www.facebook.com/universidadedoporto/videos/425842561642740>

Dia Internacional da Língua Materna a LGP:

<https://www.up.pt/portuguesuporto/videos/>

O Braille em exposição – *Braille : a invenção de uma escrita*

<https://tv.up.pt/videos/ndb6l6vx>

Celebração do dia Mundial da Consciencialização do Autismo, celebrado cada ano:

<https://www.facebook.com/tv.up.pt/videos/10156662376309252>

- Apoio social – Articulação com os Serviços de Ação Social da U.Porto, para a atribuição de prioridade em alojamentos; na gestão dos processos para atribuição dos complementos previstos no artigo 24º do Regulamento de Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior e para o atendimento prioritário dos públicos NEE nos serviços de saúde disponibilizados pela Universidade;
- CDUP – Centro Desportivo da Universidade do Porto. A Oferta de programas e serviços para pessoas com NEE – Programa [UPFIT de desporto adaptado](#)

Por fim, destaca-se a Investigação e desenvolvimento que é acompanhada diretamente: mais informação [neste separador do site NAI](#)

4. As dificuldades e as necessidades sentidas na educação inclusiva;

Ao nível das políticas:

- A ausência, a nível nacional, de uma referência legal clara e específica para a inclusão adaptada ao contexto e especificidades do ensino superior é simultaneamente uma dificuldade e uma necessidade;
- Internamente, uma necessidade de reorganização de todas as áreas de atuação da Universidade para a inclusão da diversidade, processo que na U.Porto está em marcha.

Ao nível das práticas:

- Formação e sensibilização dos recursos humanos e da comunidade académica em geral: disseminação de conhecimento sobre a diversidade de forma a construir uma nova forma de estruturar a realidade onde a diversidade seja a norma e não a exceção;
- Mais recursos financeiros e humanos para avançar com as reformas e as tarefas necessárias à concretização da inclusão no Ensino Superior.

5. Os desafios;

Os grandes desafios passarão pela concretização na prática do enquadramento legal e político que se vem organizando no sentido de uma maior inclusão da diversidade, de que se destacam:

- Objetivos de desenvolvimento sustentado 2020-2030;
- Action plan on integration and inclusion 21-27;
- European Strategy for the rights of persons with disabilities 2021-30;
- Pilar Europeu dos Direitos Sociais;
- Estratégia Nacional para a Inclusão da Pessoa com Deficiência.

É igualmente importante aproveitar o conhecimento e investigação na área da inclusão da diversidade que se está a produzir, cada vez em maior volume e qualidade. Este conhecimento deve apoiar a construção de um plano integra para inclusão no seio das Instituições do Ensino Superior, que inclua todos os aspetos da organização, gestão, vivência e participação no ensino superior.

Deverá haver também uma maior articulação entre os diferentes níveis de ensino e das estruturas que os suportam e entre as diferentes instituições de ensino superior.

6. O apoio aos alunos em termos de inserção no mercado de trabalho;

O Gabinete de empregabilidade e gestão de carreira é um dos serviços da U.Porto que trabalha em colaboração com o NAI e outros parceiros ([Inclusive Community Forum](#) Nova SBE; Associação Salvador; [Projeto \(D\) de Eficiência da Câmara Municipal do Porto](#); Associação do Porto de Paralisia Cerebral; Centro de Reabilitação Profissional de Gaia), no sentido de oferecer aos grupos sub-representados as mesmas oportunidades e iniciativas que oferece aos seus diplomados em geral

7. As propostas que considerem pertinentes, nomeadamente em termos legislativos.

Seria interessante rever tudo o que foi proposto [no relatório do GT NECTES](#), e destaca-se também a necessária atualização do ordenamento jurídico do ensino superior, incluindo o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, com o objetivo de incluir as questões da diversidade e inclusão.

Por fim, os critérios de financiamento do ensino superior poderiam incluir uma dotação específica para a implementação de estratégias de inclusão.

U.Porto, 23 de março de 2021

José M. Castro Lopes

Pró-Reitor da Universidade do Porto

Alice Ribeiro

Coordenadora do Núcleo de Apoio à Inclusão da Universidade do Porto